

Drama em formações sobre violência doméstica

Nesta orientação geral, encontrará informações sobre como utilizar dramatizações em formações sobre violência doméstica e o que deve ser considerado.

4.5.1 Orientações gerais

No subcapítulo seguinte, são fornecidas orientações gerais sobre como utilizar dramatizações em formações sobre violência doméstica e o que deve ser considerado.

➤ **Segurança psicológica e consciência do trauma**

- **As dramatizações sobre violência doméstica podem ser despoletadoras** – tanto para os participantes como para os observadores.
- Informe os participantes que as dramatizações podem ser traumáticas e que **eles podem sair da dramatização se, de repente, sentirem que ela os está a afetar**.
- Apresente **avisos sobre o conteúdo** antes de cada cenário.
- Trabalhe em parceria com outro formador.
- Tenha um **profissional de saúde mental ou recurso de apoio** disponível, especialmente em sessões mais longas ou intensivas.

➤ **Objetivos de aprendizagem claros por setor**

No caso de formações multissetoriais, cada setor tem um papel e uma perspetiva diferentes. Adapte os cenários de modo a:

- Refletir **dilemas realistas** que os participantes enfrentariam na prática.
- Destacar **as interligações** (por exemplo, como os registos médicos apoiam a acusação, atividades de sensibilização por parte dos assistentes sociais para permitir que os agentes da polícia compreendam melhor determinadas situações).
- Apoiar a **colaboração interdisciplinar**.

Por exemplo:

- **Polícia** → avaliação de riscos, entrevistas informadas sobre traumas, recolha de provas.
- **Assistentes sociais** → identificação de sinais de abuso, planeamento de segurança, garantia da segurança da vítima através da ligação com abrigos de emergência.
- **Profissionais médicos** → documentação, reconhecimento de sintomas físicos/psicológicos, denúncia obrigatória.
- **Setor da justiça** → proteções legais, ordens de restrição, apoio à vítima durante os processos judiciais.

➤ **Realismo e precisão**

- Utilizar **cenários baseados em casos reais** (anonimizados).
- Refletir **diferentes formas de abuso**:
 - Físico
 - Emocional/psicológico
 - Financeiro
 - Controlo coercivo
 - Abuso tecnológico
- Incluir **complexidade cultural, de género ou de estatuto de imigração**, quando relevante.

- Envolver **atores ou facilitadores treinados** que possam retratar respostas traumáticas com precisão.
- **Clareza e orientação das funções**
 - Fornecer **breves descrições dos papéis** por escrito (por exemplo, «É um sobrevivente que não quer que o agressor seja preso»; «É um paramédico que percebeu sinais de medo»).
 - Esclarecer **os limites**: o que os participantes podem e não podem fazer no papel.
 - Incentivar a empatia, **não apenas o procedimento** — está a treinar os socorristas para *verem a pessoa*, não apenas o problema.
 - Dar tempo para os participantes se familiarizarem com os seus papéis
 - Usar um sinal claro para o início e o fim do papel
 - Dar tempo para os participantes saírem de seus papéis.
- **O debriefing é imprescindível**
 - Realizar **debriefings** estruturados **imediatamente após cada dramatização**:
 - O que correu bem?
 - O que foi difícil?
 - O que poderia ter sido feito de forma diferente?
 - Discutir **as ações técnicas** (por exemplo, a polícia seguiu o protocolo? (se esta dramatização foi usada na formação policial)) quanto a **dinâmica relacional** (por exemplo, a sobrevivente foi tratada com dignidade?).
 - Usar as reuniões de análise para corrigir **mitos**, desafiar **preconceitos** e construir **um entendimento comum**.
- **Visão interdisciplinar**
 - Usar as dramatizações para destacar onde a comunicação falha entre os serviços.
 - Deixar os participantes observarem os métodos uns dos outros (por exemplo, como as entrevistas policiais diferem das conversas dos assistentes sociais).
 - Incluir momentos de transferências – é frequentemente nestes momentos que as vítimas de violência doméstica são negligenciadas.
- **Estrutura e facilitação**
 - Manter as dramatizações estruturadas:
 - Introdução → Encenação → Debriefing
 - Designar os facilitadores qualificados para orientar, interromper ou redirecionar, conforme necessário.
 - Considerar usar técnicas de «pausa e reflexão» durante cenários intensos.
- **Enquadramento ético**
 - Reforçar que não é teatro; o objetivo é o crescimento profissional.
 - Evitar o sensacionalismo ou dramatização excessiva.
 - Usar linguagem inclusiva (por exemplo, nem todas as vítimas são mulheres e nem todos os agressores são homens, embora a dinâmica de género seja importante).
- **Opcional: gravação ou observação**
 - Com consentimento, considere gravar as dramatizações para análise educativa.
 - Ou utilize observadores que anotem comportamentos, pontos fortes e oportunidades perdidas durante o cenário.